

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza

Iracema Guardiã

Trabalho 934 - 1/3

## ORIENTAÇÕES AO PORTADOR DE MARCAPASSO CARDÍACO DEFINITIVO

**Moraes, Katarinne Lima**<sup>1</sup>

Brasil, Luiz Antonio<sup>2</sup>

Brasil, Virginia Visconde<sup>3</sup>

**Introdução:** As doenças cardiovasculares tem se destacado pelas taxas de mortalidade e dentre elas estão os distúrbios de condução, com alto índice de prevalência. Seu tratamento tem sido facilitado pelo uso de um aparelho capaz de controlar a frequência cardíaca, chamado marcapasso cardíaco. Atualmente, são implantados milhares de marcapassos novos por ano no mundo e no Brasil são realizados aproximadamente 12 mil implantes iniciais (Pachón; Mosquera; Vargas, 2008). Além de prevenir a morte e prolongar a vida, a literatura mundial tem discutido os efeitos do uso do marcapasso nas pessoas além da simples redução de sintomas patológicos, em função do impacto que causa na sua qualidade de vida. Cuidando de portadores de marcapasso definitivo observa-se manifestações de alteração da auto-imagem, sentimento de deterioração precoce do corpo, insegurança e angústia pela eventual falha no aparelho, preocupação com o tempo de duração das baterias, medo de realizar atividades domésticas rotineiras, desemprego, alteração da função sexual e das atividades físicas, perda do *status* social, familiar e profissional (Brasil, 2001). Muitas restrições são derivadas mitos e crenças que influenciam o modo de vida dos portadores e poderiam ser minimizadas se fossem orientados adequadamente por profissionais e tivessem à sua disposição, orientações escritas que pudessem consultar depois

---

<sup>1</sup>Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás, Goiás, Brasil. E-mail: [kate-l@hotmail.com](mailto:kate-l@hotmail.com)

<sup>2</sup>Médico. Doutor em Cirurgia Cardiovascular. Professor Associado da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás, Goiás, Brasil.

<sup>3</sup>Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professor Associado da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás, Goiás, Brasil.

da alta hospitalar. Pesquisa realizada não localizou estudos indicando o que deve ser orientado pelos profissionais aos portadores e seus familiares por ocasião da internação e alta hospitalar, em relação ao que é o implante, porque será realizado, bem como quais as possíveis complicações e interferências no

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza

Iracema Gardã



## Trabalho 934 - 2/3

aparelho, de maneira a desmitificar prováveis limitações relacionadas a informações obtidas informalmente. Não identificou também orientações que ensinam o portador de marcapasso e sua família a conviver com a nova situação, numa linguagem acessível à compreensão das pessoas leigas (Zatta; Brasil; 2008). Assim sendo, considera-se necessário investigar que orientações os profissionais consideram pertinentes e essenciais à compreensão do portador de marcapasso, bem como o que o portador gostaria de saber.

**Objetivo Geral:** analisar e selecionar as orientações essenciais ao portador de marcapasso cardíaco definitivo e seus familiares, indicadas por enfermeiros, médicos e portadores de marcapasso. **Metodologia:** estudo descritivo exploratório realizado em ambulatório de cardiologia de uma instituição de ensino de Goiânia / GO, com seis enfermeiros e médicos, considerados *experts* no atendimento de portadores de marcapasso e 20 portadores de marcapasso cardíaco definitivo entre fevereiro e maio de 2009. A coleta dos dados foi realizada em etapas: foram acrescentadas às orientações identificadas na literatura aquelas consideradas pertinentes pelas pesquisadoras a partir de sua experiência profissional no cuidado ao portador de marcapasso cardíaco definitivo e das possíveis interferências identificadas na literatura; em seguida as orientações foram redigidas de maneira detalhada, em linguagem acessível para leitura da pessoa leiga; essa lista foi enviada para validação dos profissionais e posteriormente listada em forma de “*check list*”, para ser utilizada na entrevista aos portadores de marcapasso, que marcaram suas dúvidas e fizeram sugestões. Para análise das respostas dos profissionais foi considerado o Índice de Concordância de 80% entre os componentes do grupo e a análise das respostas dos portadores de marcapasso ao *check list* foi feita por meio de estatística descritiva simples, sendo suas sugestões agrupadas por similaridade. **Resultados e discussão:** A lista engloba itens referentes ao funcionamento do marcapasso, orientações pré e pós-operatórias, possíveis interferências no gerador e as dúvidas mais frequentes. As sugestões de alteração ocorreram em 11 dos 36 itens originais da lista e foram relacionadas à inclusão / retirada de frases e substituição de termos, tornando-os mais claros e objetivos. As dúvidas dos portadores não foram referentes à maneira como estavam redigidos os itens e sim por

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza

Iracema Gardã



## Trabalho 934 - 3/3

desconhecimento do assunto do item. Isso foi referido por todos os entrevistados nos itens relacionados aos miopotenciais, litotripsia, diatermia e eletro-acupuntura. Sugeriram incluir orientações sobre o uso do álcool, tabaco, telefone sem fio, ferro elétrico, máquina de lavar roupas e chuveiro elétrico, bem como sobre por quanto tempo o marcapasso precisa ser usado e ainda que fosse incluído item sobre a dança, nas atividades físicas. **Conclusões:** Acredita-se que essa lista deve ser submetida a um grupo maior e mais heterogêneo, na busca de mais sugestões, possibilitando minimizar a carência de informações percebida no contato com o portador de marcapasso. Considera-se ainda, que é válida a inclusão de ilustrações para auxiliar a compreensão, principalmente dos aspectos cirúrgicos que envolvem o implante de marcapasso cardíaco. Ficou clara a necessidade de profissionais disponíveis para esclarecimentos que surgem no dia-a-dia, e que nem sempre são lembradas no dia da consulta. Uma lista de orientações, por mais completa que seja, não exime a equipe profissional da interação, do reconhecimento das idéias pré-concebidas que ele possa ter e de suas expectativas em relação ao implante. Nada substitui o contato profissional – paciente, que aumenta a confiança e diminui ansiedade. Cada indivíduo é único, com idade, inteligência, grau de atenção e aprendizagem variáveis, e deve ser visto não como um organismo biológico a ser reparado e sim como um agente social. **Bibliografia:** BRASIL, V. V. Qualidade de vida do portador de marcapasso cardíaco definitivo: antes e após o implante. 2001. 148 f. Tese (Doutorado em Enfermagem). Escola de Enfermagem - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001. ; ZATTA, L. T. et al. Analysis of the national production about pacemaker and orientations to cardiac pacemaker patients. Revista de Enfermagem UFPE On Line. Recife: Universidade Federal de Pernambuco. v2, n.4, p.353-360.; PACHÓN, J. C.; MOSQUÉRA, J. A. P.; VARGAS, R. N. A. Aspectos epidemiológicos da estimulação cardíaca no Brasil - 12º ano do RBM - Registro brasileiro de marcapassos, desfibriladores e ressincronizadores cardíacos. RELAMPA, v.22, n.1, p.5-12. 2008.

**Descritores:** marcapasso artificial, orientação, qualidade de vida.